



PROJETO RONDON: APRENDIZAGENS SINGULARES A PARTIR DE CENÁRIOS DISTINTOS

SANTOS, Janaína dos¹

Palavras-Chave: Extensão. Projeto Rondon.

O Projeto Rondon é uma iniciativa do Ministério da Defesa e que propicia aos acadêmicos das universidades brasileiras a oportunidade de experienciar por duas semanas um pouco da realidade do interior do Brasil, especialmente em localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Em 2012 pude participar das duas operações nacionais — Babaçu e Açaí — para as quais a Universidade de Cruz Alta foi selecionada. Aqui pretendo traçar um paralelo entre as duas quanto aos pontos positivos e negativos que pude presentificar. Inicialmente, referencio a Operação Babaçu, na qual a equipe da UNICRUZ desenvolveu atividades em Tocantins, no município de Aguiarnópolis, pelo conjunto B do Projeto. Como pontos positivos desta operação, destaco o envolvimento da comunidade nas atividades e o entrosamento da equipe de Cruz Alta para a realização das oficinas e minicursos. A demanda pelo projeto foi bastante expressiva, especialmente a partir da metade da primeira semana de atividades. Como aspecto negativo da operação Babaçu destaco, exclusivamente, o relacionamento com a equipe Unesp-Bauru, responsável pelo conjunto A. Houve problemas de entrosamento entre as equipes por causa dos perfis de cada grupo, mesmo assim, pela UNICRUZ entendemos que nossa postura foi comprometida e adequada aos parâmetros prescritos no Manual do Rondonista. Quanto à Operação Açaí, a equipe da Universidade de Cruz Alta desenvolveu atividades pelo conjunto A, junto a Magalhães Barata (PA). Com a Operação Açaí o município recebeu pela quarta vez o Projeto Rondon. Pelo conjunto B, as atividades foram conduzidas pela FINOM - Faculdade do Noroeste de Minas. Durante o período em que a equipe do Rondon esteve na cidade, a demanda pelas oficinas foi tímida, especialmente na área urbana. Identificamos certa languidez e/ou falta de protagonismo da população e algumas questões pontuais prejudicaram a procura pelos cursos: a cor de nosso uniforme foi vinculada a um partido político (no caso, de oposição ao governo da situação à época) e o próprio período eleitoral com disputas em âmbito municipal, pois a rotina da cidade girava em torno do pleito. Apesar das dificuldades encontradas, a equipe sempre buscou desenvolver as atividades propostas, mesmo que alterações recorrentes no cronograma ocorressem. Ainda é importante destacar o excelente relacionamento estabelecido com os rondonistas da FINOM: desde os primeiros momentos de convívio, uma sinergia entre as duas instituições de ensino foi estabelecida. A partir destas duas experiências, evidencia-se a necessidade de que cada equipe tenha muita clareza quanto à proposta do Rondon. No caso das equipes que participaram das operações nacionais em 2012, entendo que ambas tenham alcançado seus objetivos: a primeira, ancorada no trabalho que nossa equipe buscou desenvolver e a segunda, no apoio recíproco entre as equipes diante da baixa procura pelas atividades por parte da população.

¹ Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS) e Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora da Operação Babaçu pela UNICRUZ e colaboradora na coordenação da equipe da Operação Açaí pela mesma Universidade.